

PERMISSÃO À VIAGEM PARA O CONTEXTO DA INFÂNCIA

PERMISSION TO TRAVEL TO THE CONTEXT OF CHILDHOOD

Marisa Oliveira Vicente dos Santos¹

Temas e Dilemas Pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos (Mercado das Letras, 2012, 294 páginas), uma coletânea de artigos instigantes organizada por Gilza Maria Zauhy Garms, Professora da Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente, e por Silvia Adriana Rodrigues, Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, para os interessados na riqueza e complexidade que a Educação Infantil oferece. A leitura do livro proporciona e entrada numa reflexão que pode ser caracterizada como um movimento complexo a partir da diversidade de temas apresentados. Os temas contêm dilemas característicos da prática pedagógica que vem sendo construída na educação da primeira infância e nos convidam a viajar, ir, voltar, conhecer, compreender, olhar para as práticas a partir de dados de pesquisas e de referenciais teóricos. Ao desenhar o movimento proporcionado pela leitura o resultado pode ser uma tela multicolorida com traços que resultam num *abstrato* que não engessa, mas sim liberta da obrigatoriedade de opções lineares e de ortodoxias que minam as possibilidades de atuação crítica dos professores e demais profissionais da educação infantil. A prática pedagógica carece de liberdade fundamentada e a referida obra é uma possibilidade de movimentar-se nesta direção. Aos leitores que procurarem uma homogeneidade na coletânea é necessário alertar que não encontrarão. A proposta do livro prevê que os leitores possam dialogar com autores que tratam de diferentes dimensões da pedagogia da infância, de experiências de formação inicial e contínua do professor de educação infantil, em contextos culturais diversos, Há ainda artigos que tratam de pesquisas que abordam a prática pedagógica a partir de diferentes pontos de vista.

A diversidade de aspectos abordados enriquece a obra e, ao mesmo tempo, imprime uma característica que convida o leitor a utilizar os próprios dilemas apresentados a fim de reconhecer os fundamentos da prática pedagógica do contexto em que está inserido ou que pretende se aventurar a refletir sobre, ou ainda, analisar sistematicamente. Uma das possibilidades, por exemplo, é a partir do artigo de Lenira Hadad, *Currículo para a Educação*

¹ Mestre em Educação; Supervisora do Centro de Convivência Infantil da FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente. E-mail: cci@fct.unesp.br

Infantil: dilemas, tensões, e tendências em debate, aventurar-nos a compreender a tensão existente entre as expectativas de preparo da criança pequena para as etapas seguintes de sua educação e de desenvolvimento integral ao longo da vida. Tal dilema compreendido com base em modelos educacionais advindos da cultura de diferentes países nos indica inclusive o percurso histórico da Educação Infantil em nosso país e as opções que temos feito desde as políticas educacionais até as decisões mais específicas no dia-a-dia com os grupos de crianças em nossas instituições. O grande contributo do artigo é um chamamento para que as questões do currículo sejam tratadas a partir de um *continuum* e não de polaridades que podem levar a compreensões estanques e classificatórias da realidade educacional e cultural.

O artigo *A formação dos educadores de infância para a avaliação da qualidade das interações – adaptação de um instrumento de observação*, de Helena Maria Ferreira Moreno Luís, revela a possibilidade de desenvolver e adaptar um instrumento de observação para avaliar a qualidade da interação entre professora e crianças a partir das dimensões: estimulação, sensibilidade e autonomia. Neste caso, a preocupação em evitar compreensões estanques e classificatórias cede lugar ao desejo de conhecer o rigor técnico de análise primorosamente incluído na discussão de questões fundamentais à educação formal de crianças pequenas e à formação de professores em serviço. Em que proporção as crianças são estimuladas e desfrutam da sensibilidade do professor ou professora para suas especificidades? Caminham para a autonomia orientadas pela intencionalidade do professor/professora? Considerando as práticas do conjunto de professores de uma instituição de educação infantil como poderíamos caracterizar os objetivos coletivos? Guarda e assistência? Educação para a autonomia, para a liberdade, para o desenvolvimento integral?

O caminho explorado por Gilza Maria Zauhy Garms no artigo *A ação como Instrumento Essencial para Aprender: tributo piagetiano para a pedagogia da infância*, foi a defesa da ação como instrumento para a aprendizagem. Os estudos realizados por Jean Piaget são resgatados pela autora que os utiliza para fundamentar o processo de aquisição dos conhecimentos pela criança. Oportunidade para se fazer uma incursão pela teoria piagetiana a fim de compreender conceitos chave a partir dos quais explica o desenvolvimento infantil: assimilação, acomodação, equilíbrio, maturação, experiências lógico-matemática e física. Um ambiente educacional coerente com os pressupostos sistematizados é aquele que desafie, motive, estimule e em que o professor desperte a curiosidade da criança e seu desejo de investigar.

Por sua vez aos estudiosos e pesquisadores da educação infantil é fundamental manter a curiosidade e o desejo de conhecer a sua seara, a forma de apropriação

de diferentes recursos tendo em vista a importância da educação da criança para o desenvolvimento integral ao longo da vida. *O Programa Kidsmart e a Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação num Jardim-de-Infância de uma Zona Rural de Portugal*, artigo assinado por Pedro Guilherme Reis e Helena Maria Ferreira Moreno Luís, trata da integração de recursos tecnológicos para informação e comunicação num contexto de educação infantil portuguesa. Uma parceria entre a IBM e o Ministério da Educação resultou num programa, o Kidsmart, avaliado em âmbito nacional e apresentado pelos autores no recorte de um estudo de caso. Houve repercussão no desenvolvimento da professora em questão e funcionou como um importante recurso educativo articulando-se às áreas abrangidas pelas Orientações Curriculares.

A importância da integração entre as áreas curriculares defendida no trabalho direto com a criança é algo experimentado sistematicamente na formação inicial dos professores de educação infantil do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – Campus de Presidente Prudente. O artigo de Célia Maria Guimarães e Natália Camargo de Souza intitulado *Projetos de Trabalho no Estágio da Formação Inicial: contribuições para elaboração da especificidade do trabalho pedagógico do professor da educação infantil* nos apresenta uma pesquisa realizada a partir do trabalho com alunos do referido curso, com enfoque num dos projetos desenvolvidos: Farra no formigueiro. O relato revela o trabalho desenvolvido por duas alunas em estágio com crianças de 4 e 5 anos de idade que direcionam sua curiosidade ao estudo das formigas. O estágio na formação inicial é tratado como um momento especialíssimo da formação que permite exercitar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de ricas situações de aprendizagem. Possibilita a transposição dos fundamentos teóricos para a prática pedagógica, enfim, rompe com a visão tradicional de estágio de observação e demonstra que é possível exercitar a futura docência durante a formação inicial.

Edilene Modesto de Souza e Maria Ângela Barbato Carneiro, no artigo *Brincar: uma questão de contexto*, compartilham com os leitores a experiência de realizar uma pesquisa solicitada por um fabricante a fim de conhecer como se daria a interação das crianças com uma linha de brinquedos. É primorosa a forma como fica demonstrada a relação entre o objetivo da pesquisa e os princípios cultivados e explicitados pelas pesquisadoras para a educação infantil. É belo verificar que também neste contexto de pesquisa a brincadeira faz parte das necessidades básicas das crianças, de sua cultura; que a caminhada em direção à autonomia que se faz na educação infantil contribui para que as crianças desfrutem de modo ainda mais rico das inúmeras possibilidades do brincar.

Já vou levantando meu dedo para não ficar de fora da prazerosa conversa para a qual nos convida Anamaria Santana da Silva no artigo *Quem quer conversar sobre brincadeira põe o dedo aqui*. Tratando das concepções do brincar, ilustrando a questão da organização do tempo e do espaço com relatos de momentos vivenciados pelas crianças nas instituições de educação infantil e considerando a perspectiva dos adultos, a autora nos alerta para o quanto é vital para a criança a possibilidade de brincar, mesmo que os adultos e as rotinas não facilitem isso. Surge nos relatos a brincadeira como transgressão, pois as crianças criam oportunidades para brincar, mesmo quando os adultos gostariam que não fosse possível.

A preocupação e contribuição de Silvia Adriana Rodrigues no artigo *As Rotinas e a Formação dos Enredos Pedagógicos na Educação Infantil* é justamente refletir sobre as rotinas, a organização do tempo e do espaço de modo que a ludicidade e a autonomia, fundamentais ao contexto da Educação Infantil, sejam priorizadas. Referenciada numa grande variedade de teóricos que fundamentam suas proposições, a autora defende que sejam revistos o papel do professor, o tipo de atividade proposta e que, principalmente, à criança seja garantido o direito de exercitar a autonomia e a criticidade.

Tais reflexões trazem à tona a necessidade de que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil se assentem sobre bases coerentes com a concepção de criança apregoada pelos principais estudos, pesquisas, legislações e documentos oficiais da área. Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, no artigo *Bases para se Pensar uma Proposta Pedagógica para a Educação Infantil* apresenta uma série de elementos a serem considerados. Desde a valorização da atividade da criança até a apropriação de formas culturais dos usos da língua e a construção da autoimagem. Cada elemento tratado remete a questões importantes para cotidiano das crianças nas creches e pré-escolas.

Ao mencionar o cotidiano da instituição de Educação Infantil uma questão que se faz muito presente é a forma de lidar com os conflitos surgidos entre as crianças. O artigo *Os conflitos interpessoais na infância e o ambiente escolar* de Livia Maria Silva Licciardi e Telma Pileggi Vinha aborda os conflitos como situações que representam oportunidades de manifestar sentimentos e regular afetos. O ambiente e, portanto, a intervenção do professor, pode incentivar a amizade, a simpatia, o auxílio mútuo, a cooperação. Para tanto, é necessária a descentração e a coordenação de diferentes pontos de vista. A expectativa é construir um ambiente sociomoral cooperativo que tenha como efeito o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Para muito além dos limites territoriais das creches e pré-escolas almejamos tal ambiente sociomoral cooperativo: para a vida, para as crianças, adultos... Para o planeta? Sim, para o respeito à vida e ao ser humano.

Assim, com essa trajetória que não se prende a regularidades estereis a obra aqui resenhada conquista leitores estudiosos, pesquisadores e profissionais da Educação Infantil, bem como muitos outros que são atraídos pela beleza da infância além da ingenuidade paralisante. Beleza que requer conhecer cada vez melhor nossa criança como sujeito que tem direito à educação humanizadora.

Recebido em Abril de 2012.

Aprovado em Junho de 2012.